

5 Considerações Finais

O curso de Especialização em Português para Estrangeiro da PUC-Rio é uma grande oportunidade para refletir acerca das ocorrências em nossa língua-1 ou língua materna. Muitas vezes, nem mesmo nós nativos, temos consciência das nossas escolhas linguísticas. Com a pesquisa, podemos verificar que estas escolhas não se limitam apenas à ordem lexical, mas também são determinadas por fatores de ordem cultural, semântica e pragmática.

A escolha do tema teve como parâmetros a dificuldade apresentada por alunos aprendizes de PL2-E e a discussão, nas aulas de Especialização, sobre a relevância do assunto. Embora já tenham sido apresentados trabalhos acadêmicos sobre os adjetivos, não foram contemplados os aspectos culturais na utilização dos adjetivos no português do Brasil. Talvez, a falta de ênfase dada aos aspectos culturais e as formas de uso no ensino das classes gramaticais justifique as constantes declarações dos alunos estrangeiros e brasileiros quanto à dificuldade de aprendizagem da Língua Portuguesa do Brasil.

Constatamos nesta pesquisa que para explicar a classe dos adjetivos não podemos seguir listas ou conceitos como se estivéssemos lendo um manual de instruções seguro e infalível. O próprio nome atribuído a esta classe de palavras deixa margem para muitos questionamentos. O caminho para chegar até aqui é longo e, portanto, não se esgota com o texto que apresentamos, pois, sabemos que ao longo de nossa trajetória de pesquisa outros interessados estarão questionando acerca de nossas escolhas linguísticas.

Sem deixar de explicitar as regras formais dos adjetivos no português do Brasil, demos início à análise desta classe de palavras compartilhando das reflexões Wittgensteiniana de que a linguagem é uma atividade governada por regras e, entendendo que é uma prática usar signos de acordo com estas regras, que possibilitam explicar, criticar e justificar nossos usos de palavras, quando necessário servindo-nos como indicador de direção sem, contudo, haver neste indicador um ideal de exatidão.

Das hipóteses apresentadas na introdução da pesquisa, a primeira delas, foi quanto à dificuldade em reconhecer a ordem mais comum de utilização dos adjetivos na língua portuguesa; a segunda foi quanto às implicações semânticas que podem ocorrer em maior ou menor grau, quando não são seguidas as regras da língua; verificou-se que para haver maior proficiência na língua, reconhecer os elementos culturais que influenciam as diferentes formas de uso dos adjetivos no português do Brasil torna-se um grande desafio.

Após extensa pesquisa nas obras de referência para nosso estudo, verificou-se que a classe gramatical dos adjetivos apresenta divergências quanto a sua definição. Se para uns ele é o que exprime a *qualidade* do objeto, para outros, ele é o termo *determinante*, o *delimitador* ou um *modificador* do substantivo. As definições apresentadas pelos compêndios gramaticais são confusas e difíceis para ser entendida por aqueles que pouco conhecem a língua.

Da taxionomia empregada para a distinção das duas classes em questão, é mais seguro empregá-las dentro de um contexto, não se limitando a pequenas amostras descontextualizadas. A utilização de textos jornalísticos que circulam na mídia torna-se mais apropriado para a distinção desta classe gramatical, assim como para a identificação de elementos da cultura brasileira que justificam nossos usos. É importante mostrar ao aluno de PL2-E que não existe uma lista de palavras que podem ser substantivo ou adjetivo, mas que há palavras na língua portuguesa cujo potencial funcional inclui tanto a possibilidade de ser núcleo do sintagma nominal quanto à de ser um modificador, ou seja, de desempenhar a função substantiva ou adjetiva.

Não só a ordem, mas também a significação que a palavra pode assumir dentro do sintagma nominal é que determinarão a sua natureza. Como foi verificado na análise de dados, o uso da linguagem está ligado ao comportamento não linguístico, ou seja, ao seu ambiente natural.

Normalmente, na abordagem deste tema nos compêndios gramaticais e manuais de ensino de PL2-E, a ênfase é dada à ordem em que esta classe se encontra no sintagma nominal e os exemplos são descontextualizados. Contudo, comprovamos nesta pesquisa que nem sempre a simples mudança de ordem pode alterar não apenas o significado do adjetivo, mas também sugerir interpretações em que podem estar implícitas nossas crenças, usos e costumes, aquilo que compartilhamos em nossas formas de vida do ponto de vista linguístico e cultural.

Acreditamos que a classe gramatical, tradicionalmente, chamada de adjetivos possuem particularidades que, ainda, não foram suficientemente explicadas pelos compêndios gramaticais, pois, submeter à análise tão complexa, como é uma análise de ocorrências linguísticas, estabelecendo dualidades entre uma regra e outra, faz com que tenhamos uma visão muito reducionista da nossa língua.

Mais do que regras, o professor deve fornecer subsídios aos alunos de PL2-E que proporcionem sua inserção dentro da comunidade linguística. A fim de que aconteça tal inserção, é necessário que sejam apresentados elementos da cultura brasileira nas aulas de português para estrangeiros.

Assim, é importante ressaltar o valor do trabalho e seus possíveis desdobramentos. Como sugestão para trabalhos futuros, exaltamos a necessidade de aprofundamento nas definições entre o que vem a ser os adjetivos qualificadores e classificatórios, pois os autores divergem quanto à ordem em que estes se apresentam no sintagma nominal e suas respectivas classificações. Também, torna-se necessária apresentação de um exemplário mais diversificado de palavras que possam desempenhar a função de adjetivo, assim como suas respectivas formas de uso recorrendo a amostras mais frequentes em nossa língua sem deixar de privilegiar os aspectos culturais desta comunidade linguística.

Acreditamos que esta pesquisa servirá de reflexão para professores ou pessoas que se proponham à elaboração de material didático. Os livros didáticos apresentam esta classe gramatical muito complexa, sempre de forma muito superficial. Falar simplesmente da ordem dos adjetivos no sintagma nominal, elaborar listas de palavras tidas como adjetivo ou exercícios que se resumem a pequenas amostragens descontextualizadas dos padrões de uso, assim como das questões culturais que estão implícitas nestes usos, pouco contribui para que um aluno atinja proficiência na língua alvo.

Pensamos que quanto mais questionarmos e explicitarmos os usos recorrentes dos adjetivos em diversas situações, mais teremos condições de propiciar aos alunos de PLE-2 a expansão de seu conhecimento linguístico.

Este estudo e as interpretações sugeridas podem ampliar novos horizontes em pesquisas futuras, assim como proporcionar maior reflexão na elaboração de materiais didáticos e no aperfeiçoamento de metodologias que contribuam para o ensino de PL2-E. Também, esperamos que esta pesquisa contribua não só para a

área de ensino de português língua estrangeira, mas também para o ensino de português língua materna, pois os alunos brasileiros nativos muitas vezes são estrangeiros em seu próprio idioma.